

Importação limitada preocupa

por Antônio Gutierrez
de São Paulo

A limitação de importação de componentes pode comprometer a produção industrial brasileira. Para Enrico Misasi, presidente da Olivetti do Brasil S.A., a limitação da remessa de lucros ao exterior, que passará por uma avaliação do Banco Central (BC), não chega a preocupar tanto quanto as possíveis dificuldades em se conseguir importar os produtos básicos de que determinadas indústrias necessitam.

"As empresas instaladas no Brasil querem continuar trabalhando. Se as importações forem dificultadas, comprometerão a produção", afirmou Misasi. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Aldo Lorenzetti, também manifestou sua preocupação diante da crescente dificuldade em se conseguir componentes importados.

Para ele, esse fato pode estimular o contrabando. Lorenzetti argumentou que, assim como as pessoas, "as empresas tentam todas as formas alternativas para não morrer". A aquisição de dólares no mercado paralelo não encareceria o produto comprado clandestinamente, observou o empresário, isto porque as empresas seriam compensadas com o não pagamento de tributos.

As dificuldades também devem-se fazer presentes nos setores que se utilizam de essências aromáticas.

"Todo sabor existente nos produtos industrializados são feitos de essências que dependem de produtos importados", afirmou Luís Del Nero Neto, presidente do Sindicato da Indústria de Artigos de Perfumaria e Toucador.

Ele manifestou sua preocupação diante de limitação de emissão de guias de importação desses produ-

tos. Segundo Del Nero Neto, o volume em dinheiro destinado a essas compras não chega a ser elevado, mas o número de itens é grande. De acordo com seus cálculos, se permanecerem as dificuldades de importações neste setor "toda área, desde o perfume mais sofisticado até o desodorante de ambiente, será afetada".